



GESTÃO E CONSERVAÇÃO DE ESPÉCIES MIGRADORAS

Pedro R. Almeida

Departamento de Biologia, Escola de Ciências e Tecnologia, Universidade de Évora, Largo dos Colegiais, 2, 7004-516 Évora.
MARE – Centro de Ciências do Mar e do Ambiente / ARNET – Rede de Investigação Aquática, Universidade de Évora, Largo dos Colegiais, 2, 7004-516 Évora.

Email de contacto: pmra@uevora.pt

RESUMO

Os peixes diádromos são responsáveis por fornecer valiosos serviços do ecossistema (e.g., provisionamento, culturais, regulação, suporte) e são o alvo principal de várias pescarias comerciais no hemisfério norte. Estes recursos haliêuticos têm sido fortemente explorados desde a Idade Média, resultando no colapso da generalidade das suas populações. Para completarem o seu ciclo de vida, os peixes diádromos são forçados a migrar entre o ambiente marinho e os habitats de água doce, como é o caso das espécies catádromas (e.g., enguia europeia, tainha-cinzenta) que desovando no mar e espécies anádromas (e.g., lampreia-marinha, sável, savelha, truta-marisca, salmão-do atlântico) que se reproduzem em água doce. O declínio dos efetivos populacionais destas espécies nas respetivas áreas de distribuição, deveu-se, principalmente, à perda de habitat e à sobre-exploração. Mas existem outros fatores que afetam a sobrevivência destes peixes, comprometendo o sucesso das ações de gestão e conservação que têm sido implementadas extensivamente, particularmente na Europa e na América do Norte, custando milhões de euros/dólares todos os anos. Durante o seu complexo ciclo de vida, os peixes diádromos encontram muitos contaminantes diferentes que atuam a níveis subletais, afetando o comportamento migratório individual, o sucesso da desova, a capacidade osmorreguladora e a resistência a doenças. Finalmente, as alterações climáticas estão a provocar alterações profundas e duradouros nos ecossistemas aquáticos e agravam os impactos negativos de outras ações antropogénicas. Considerando o atual cenário de alterações climáticas, as espécies diádromas estão obrigadas a suportar pressões crescentes, exigindo novas abordagens de gestão para garantir números populacionais capazes de garantir a sua sobrevivência e exploração sustentável.

Palavras-chave: Peixes diádromos; Serviços do ecossistema; Restauro de habitat; Alterações climáticas
